19/09

2,76 m

DIÁRIO CORUMBAENSE

NOTÍCIAS DE CORUMBÁ, LADÁRIO E REGIÃO DO PANTANAL



Parabéns, Corumbá. 241 anos de história e de desenvolvimento.



EDITORIAL

Descobrindo a alma de Corumbá

altenha ou sopa paraguaia? Peixe a urucum ou pacu assado? Casario do Porto ou Avenida General Rondon? Pescaria ou passeio de barco pelo rio Paraguai? O calor do verão que põe todo mundo nas calçadas ou o frio com o vento cortante que parece ter vindo das cordilheiras? Carnaval ou Banho de São João?

Corumbá oferece uma saborosa e rica dualidade, tanto na culinária como nos passeios, nos eventos e na cultura. Também na política, com certeza, onde as discussões se polarizam. A cidade parece viver entre o quente e o frio. É ao mesmo tempo provinciana e cosmopolita. Conserva os traços tradicionais do interior, sem nunca abandonar a liberalidade proporcionada por uma cidade portuária. Pequena e grandiosa ao mesmo tempo. Serena no trânsito, mas culturalmente agitada.

É curioso como esse caldo multicultural consegue conquistar as pessoas que aqui chegam. É verdade que muitas trazem na bagagem a ideia "vendida" de que estão pisando numa fronteira dominada pela violência, pelo tráfico de drogas, pela falta de tudo. Ouve até o velho clichê de que somos a terra do "já teve".

Aos poucos, porém, a cidade responde às dúvidas, preenche os vazios, oferece opções e proporciona escolhas culturais, afetivas, religiosas, políticas, educacionais. Afinal, a cidade somos nós, formadores de opinião, professores, educadores, servidores, técnicos, tecnólogos, poetas, artistas e artesãos.

Dessa forma, quem "comprou" a ideia de uma Corumbá tórrida, distante, isolada, abandonada, vazia, estática, decadente, aos poucos, e com o mínimo de boa vontade, vai reformulando conceitos e preconceitos, quebrando mitos e paradigmas, evitando estereótipos.

Fica claro que podem até vender uma imagem distorcida de uma cidade, mas jamais esconder e apagar a sua verdadeira alma. Pior é que este senso comum é apregoado dentro de casa, por muitos que nasceram e cresceram aqui, mas acabaram "comprando" a ideia estereotipada da cidade parada no meio do nada. Em muitos casos pode se tratar de uma situação de baixa autoestima.

E quando os migrantes, nacionais ou internacionais, vindos de diferentes regiões do País aqui aportam e, com o passar do tempo,

conseguem identificar a alma corumbaense, começam enfim a descobrir as qualidades de uma cidade pequena mas cosmopolita, provinciana mas portuária, tradicional mas ao mesmo tempo emancipadora.

Uma cidade que permite a todos fazerem suas próprias escolhas, sem tendências à xenofobia que tanto persegue e aflige os estrangeiros em outras regiões.

Migrantes que aqui chegam e se seduzem pela cidade apontam a segurança para ir e vir, o tempo melhor aproveitado, as ofertas de cursos no ensino superior e o calendário cultural como principais motivações a permanecer na cidade. O Festival América do Sul Pantanal é sempre citado como referência.

Corumbá oferece uma abertura social e um grau de acolhimento que permite ao migrante se adaptar com mais facilidade. É muito saudável perceber que, após algum tempo de convivência, um nordestino, um nortista ou um sulista se sinta incorporado aos costumes e tradições.

O contexto histórico é imprescindível para entender o perfil da Cidade Branca. Muitos desses traços cosmopolitas Corumbá traz do período de ouro pós-guerra da Tríplice Aliança, conhecida como a guerra do Paraguai. Do começo do século até perto de 1930, a cidade se transformou num dos maiores portos fluviais do continente, com um tráfego intenso de navios vindos da Europa trazendo roupas e especiarias, garantindo um enorme fluxo comercial. Período em que a cidade recebeu uma profusão de imigrantes e uma multiplicidade de línguas e costumes europeus dominavam as ruas e o comércio.

Pela hidrovia, Corumbá mantinha suas relações com os países da Bacia do Prata na América do Sul, de onde herdou fortes influências culturais, presentes até hoje, mesmo após a divisão do Estado. Corumbá se identificava demais com a ex-capital do Estado, Cuiabá e com o Paraguai. Na cidade, residem muitos cuiabanos e seus descendentes.

Muitos dos pecuaristas que formaram as fazendas em Corumbá vieram de Cuiabá como fugitivos da perseguição no período das Rusgas, as revoltas contra os portugueses no regime regencial do Brasil. O poeta Manoel de Barros, nascido em Cuiabá, filho de pecuarista, e criado em Corumbá, representa muito

bem esse movimento de integração entre as duas cidades.

Era natural o prejuízo econômico e político para Corumbá com a mudança do eixo para a nova capital Campo Grande e a desvinculação forçada de Cuiabá. Mas historiadores da nova geração analisam essa situação como um ciclo, nunca como decadência, como se apregoa no senso comum. Sustentam a tese, como base em projetos de pesquisas no Mestrado em Estudos Fronteiriços, que Corumbá nunca viveu isolada e distante, da mesma forma que nunca se distanciou dos seus valores culturais tradicionais.

Embora se reconheça que houve algumas perdas com o distanciamento de Cuiabá como primeiro impacto da divisão do Estado, aos poucos Corumbá foi retomando a relação com a ex-capital até por força de suas raízes culturais e tradições, mantidas ou resgatadas, como a viola de cocho, o cururu e o siriri, o Banho de São João, as festas de São Pedro, de São Sebastião, de São Benedito, de Cosme e Damião.

A revitalização do Casario do Porto foi um marco no resgate do patrimônio histórico e cultural e ajudou a reforçar os vínculos da cidade com seu passado. Há alguns anos, Corumbá foi incluída no PAC Cidades Históricas, o que proporcionará a restauração de outros imóveis centenários, entre eles o prédio do ILA (Instituto Luiz de Albuquerque).

Corumbá é, portanto, este caldeirão cultural com raízes e influências da sua trajetória cosmopolita e portuária, de sua formação étnica por imigrantes, migrantes, indígenas e afrodescendentes, aberta a religiões católica, evangélica, muçulmana, de matrizes africanas. Campo cultural aberto a pesquisas acadêmicas que buscam desconstruir mitos e formular novas teses para uma melhor compreensão da geopolítica corumbaense.

Quem consegue estudar e entender essa multiplicidade cultural acaba vendo nela uma inequívoca oportunidade para suas escolhas. Para esses privilegiados, Corumbá representa um cenário propício para revoluções pessoais e profissionais. Um campo de sonhos e realizações para muitos que aqui se formaram, constituíram família e uma profissão. Difícil é convencê-los a encontrar um lugar melhor para viver porque, enfim, se sentem em casa.

DIÁRIO Corumbaense ...com.br

Expediente

Jornal Diário Corumbaense Rua Cabral, nº 1.283 - Centro Fones: 3232-4690 / 3232-4691 Corumbá-MS

www.diariocorumbaense.com.br www.diarionline.com.br



Direção Geral: Rosana Nunes - MTB-064/MS rosana@diariocorumbaense.com.br

Redação

Ricardo Albertoni - DRT 1765/MS

Leonardo Cabral leonardo@diariocorumbaense.com.br

Diagramação, Criação e Design

Ricardo Albertoni Miranda João Victor Nunes

Repórter Fotográfico Anderson Gallo - DRT-MS 1271 A redação não se responsabiliza por artigos assinados ou de origem definida, portanto, os mesmos podem não representar, necessariamente, a opinião deste jornal.



Com 111,4 mil habitantes, Corumbá completa 241 anos de fundação

Anderson Gallo



Cidade pantaneira está localizada às margens do rio Paraguai e faz fronteira com a Bolívia

ROSANA NUNES rosana@diariocorumbaense.com.br

uarta cidade mais populosa de Mato Grosso com 111.435 habitantes, segundo estimativa populacional deste ano do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Corumbá completa neste sábado, 21 de setembro, 241 anos de fundação.

Com o nome de origem tupi-guarani - Curupah, que significa "lugar distante" – e depois de ter outras denominações ao longo de sua história, Corumbá é conhecida como cidade branca, devido à cor clara de seu solo, rico em calcário.

A ocupação da região teve início no século 16 quando, com a expectativa de encontrar ouro, a área do atual município foi explorada pelos portugueses, que começaram a chegar em 1524. Fundado em 1778 para impedir os avanços dos espanhóis pela fronteira brasileira em busca do mineral precioso, o Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque, primeira denominação do vilarejo, transformou-se no principal entreposto

comercial da região.

Quando a passagem de barcos brasileiros e paraguaios pelo rio Paraguai foi liberada, e devido à importância comercial que passou a ter, a localidade foi elevada a distrito em 1838 e, em 1850, a município.

A ata de fundação de Corumbá foi lavrada em 21 de setembro de 1778. Foi elevada a distrito pela Lei nº 04, de 19

Corumbá em Números*

População estimada 2019 - 111.435 pessoas População Censo 2010 - 103.703 pessoas **Densidade demográfica** - 1,60 hab/km² Área territorial - $64.721,719 \text{ km}^2$ Ensino fundamental (2018) - 16.126 matrí-

Ensino médio (2018) - 4.487 matrículas Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2017) - 2,7 salários mínimos Pessoal ocupado (2017) - 15.626 pessoas **População ocupada (2017)** - 14,2 % Esgotamento sanitário adequado (2010) -19,3 %

Arborização de vias públicas (2010) - 96.6%Urbanização de vias públicas (2010) - 33.4%Mortalidade Infantil (2017) - 17,48 óbitos por mil nascidos vivos

Automóvel (2018) - 19.653 veículos **Caminhão (2018)** - 1.006 veículos **Motocicleta (2018)** - 10.995 veículos **Ônibus (2018)** - 269 veículos

*Fonte: IBGE

de abril de 1838 e a município pela Lei nº 712, de 05 de julho de 1850.

A cidade iniciou atividades industriais na década de 1940, com a exploração das reservas de calcário - excelente para a indústria do cimento e de outros minérios. No fim dos anos 1970, o turismo pas-

sou a ser explorado, revelando nova infraestrutura e viabilizando a restauração das construções históricas. Com o Pantanal ocupando 60% de seu território, Corumbá passou a ser chamada de capital do pantanal, constituindo-se o principal portal para o santuário ecológico.



Reprodução/Arquivo Pessoal



Corumbaenses que partiram, mas que encontram nas lembranças as saudades "de casa"

LEONARDO CABRAL

leonardo@diariocorumbaense.com.br

uem põe os pés em Corumbá, jamais consegue esquecer 🗾 tradições, enraizadas no seu povo, do jeito hospitaleiro, do famoso sotaque, que é caraterístico do corumbaense, e da culinária, com iguarias que só um bom filho da terra sabe preparar. Sem contar as belezas naturais que estão espalhadas na maior área alagada do Planeta, o Pantanal de Mato Grosso do Sul, assim como os principais cartões postais que tomam a cidade, como verdadeiras obras de arte a céu aberto. Exemplos são o famoso pôr do sol visto do Porto Geral e a vista incrível do alto do morro do Cruzeiro, aos pés do Cristo Rei do Pantanal.

Por esses e outros motivos, quem nasceu, cresceu e viveu boa parte da vida em Corumbá, não se esquece da cidade, que tem seu encanto peculiar, da terra branca e do forte calor, que junto ao seu povo, faz o lugar caloroso de afeto.

Quem vai, leva a saudade e as lembranças de uma experiência que só quem viveu em Corumbá, consegue sentir. Vive sem "viver" em Corumbá, porém, carrega no peito a vontade de vivenciar tudo aquilo que remete à Cidade Branca, em qualquer lugar que estiver.

José Rodolfo vive na Inglaterra e sente saudades dos amigos, da família e da pescaria

E é com esse sentimento que muitos corumbaenses que partiram em busca de oportunidades por esse mundão afora, resumem o amor pelo município pantaneiro, que completa neste sábado, 21 de setembro, 241 anos de história.

Há quatro anos sem por os pés na "terra branca", como o próprio ele mesmo define, José Rodolfo de Freitas Ortale mora na cidade de Northwich, na Inglaterra, e diz que o que mais sente saudades de vivenciar é uma boa pescaria no rio Paraguai.

"Não tem lugar igual. Sair com os amigos, com a família, poder pescar no rio Paraguai e preparar um bom peixe com a turma. São essas pequenas coisas que sinto falta da minha cidade. Sem contar os amigos e família, pois só quem é de Corumbá, sabe que o corumbaense é hospitaleiro e re-

cebe a todos de braços abertos", disse José Rodolfo em entrevista ao **Diário Corumbaense.**

Rodolfo, como é conhecido, está na Inglaterra há dois anos e seis meses, porém, deixou Corumbá aos 20 anos, em 2005, quando foi morar em Campo Grande, com a mãe. Lá construiu novas amizades e concluiu o curso de Ciências da Computação. Logo, viu a necessidade de "conquistar" novos desafios e, então, embarcou após algumas experiências no Brasil, para a Inglaterra, onde atualmente trabalha desenvolvendo sistemas para uma empresa de pagamentos em Northwich.

"Da minha cidade, a culinária é diferenciada. Como faz falta comer um bom sarrabulho, mocotó, que meu pai fazia. Sem contar o delicioso caldo de piranha, que só quem é corumbaense sabe fazer. Tam-

bém sinto saudades dos amigos de infância e, claro, da minha família", contou Rodolfo.

Também com sentimento de saudades, a corumbaense, Fernanda de Oliveira Vieira, que foi embora há 18 anos de Corumbá, junto com a família, para a cidade de Juazeiro do Norte - Ceará, disse que o mais sente falta é da culinária e dos amigos que aqui deixou.

A partida da família da jovem, que na época estava com 14 anos, junto com mais três irmãos, foi devido a uma proposta que o pai e a mãe, que são da região de Padre Cícero, receberam após ficarem desempregados. A decisão foi difícil, mas era necessária.

"Meu pai ficou desempregado e, então, meus avós e tios ofereceram oportunidade para eles aqui em Juazeiro. Pelo momento que estávamos passando, viemos embora em 2001. Foi uma despedida dolorosa, pois deixei muitos amigos em Corumbá. Nasci e fui criada aí, uma cidade bonita pelas suas belezas naturais e pela sua gente", disse Fernanda que ainda sofreu um pouco por conta do forte sotaque corumbaense. "Quando cheguei com meus pais e irmãos, as pessoas daqui tiravam muito sarro pelo sotaque diferente, peculiar de nós corumbaenses. Mas logo fui me acostumando e me adaptando", mencionou com risos a este Diário.

Ela também sente falta da calmaria de chegar em casa e sentar na roda com amigos na calçada. "Acredito que Corumbá é uma das poucas cidades que as pessoas conseguem sentar na calçada e tomar um bom tereré, sem contar que podemos desfrutar de deliciosos pratos que fazem parte da culinária, como o tradicional arroz carreteiro, da chipa, sopa paraguaia e o mate. A paisagem

que só Corumbá tem do Porto Geral, também tenho saudades", afirmou Fernanda que nesse intervalo de tempo já veio duas vezes para a cidade natal e deseja retornar ainda este ano, para visitar os amigos e matar a saudade das deliciosas iguarias pantaneiras. "Ainda tento fazer aqui em Juazeiro, mas nada melhor do que comer no lugar e com gente que realmente sabe fazer", concluiu a corumbaense que atualmente trabalha no setor financeiro de uma empresa responsável pela realização de concursos públicos.

Do bairro Popular Nova para Portugal



Veterano quer retornar ao Brasil para mostrar Corumbá ao filho e à esposa

O corumbaense Rafael Veterano, que cresceu no bairro Popular Nova, hoje vive em Portugal, na cidade de Braga e está passando por um momento especial em sua vida: a espera pelo primeiro filho.

Treze anos depois de decidir tentar a vida em Portugal, após dispensa do Exército Brasileiro, ele contou que Corumbá ainda é viva em sua memória e jamais irá esquecer dos momentos que passou aqui, até seus 24 anos.

"Foi uma decisão de mudança de vida. Já se vão 13 anos fora da minha Corumbá, cidade especial, que só quem vive nela, sabe de fato o que representa", falou Rafael que atualmente trabalha em uma rede de supermercados.

Nesses anos no con-

tinente europeu, Rafael teve a oportunidade de retornar rapidamente uma vez para Corumbá, e foi o tempo necessário para matar as saudades não só dos familiares, como também de um bom pastel na feira de domingo.

"Tenho muita saudade da culinária corumbaense, de ir a feira livre, sentar nas barracas e poder comer aquele delicioso pastel de carne, queijo e outros sabores. Poder comprar as verduras fresquinhas e sem contar os peixes e o Porto Geral, que nos proporciona aquela paisagem que só existe em Corumbá", declarou Veterano que tem vontade de retornar com a esposa e o filho um dia para que eles possam conhecer a sua origem e as belezas que Corumbá tem. (LC)



Fernanda junto dos irmãos cacula e mais velho e a mãe, em Juazeiro do Norte



Professor desfaz mito do isolamento de Corumbá

"Discurso comprado por quem não quer criar raízes com a cidade"

NELSON URT

lguns migrantes passam despercebidos por Corumbá e vão embora no anonimato, como uma sombra. Outros ficam, criam raízes, trazem luz, novos conhecimentos e ajudam a reconstruir a história da cidade. Neste segundo grupo cabe o professor, mestre e doutor universitário Marco Aurélio Machado de Oliveira, acreano de nascimento e campo-grandense por formação, mas há 27 em Corumbá, onde coordena o Circuito Imigrante, responsável pela Feira do Imigrante e propostas de ações públicas de recepção aos migrantes, imigrantes, refugiados.

Professor de História Moderna e no Mestrado em Estudos Fronteiriços da UFMS, Marco Aurélio critica os migrantes nacionais que chegam a Corumbá com o "discurso comprado" de que a cidade é distante e isolada. "Esse binômio é pejorativo e não bate com o real", diz. "Uma cidade que tem um rio como o nosso, tem estrada, tem ferrovia, tem aeroporto funcionando não dá pra dizer que é isolada. E outra: é uma cidade distante de onde, qual o ponto de referência?"

Falta vontade e conhecimento, observa o professor. "Estou convencido de que quem profere isso são pessoas que não têm a menor vontade de romper com o distanciamento e isolamento, pessoas que não querem vínculos nem raízes com a cidade, então elas se distanciam de outras pessoas e se isolam dentro deste estereótipo", constata. "Na verdade, isolados e distantes estão essas pessoas com relação à cidade", afirma.

Pessoas que rompem com esse sentimento de isolamento acabam descobrindo os verdadeiros valores da cidade e passam a viver melhor, ampliando suas relações culturais e sociais.

Marco Aurélio acredita que esse tipo de aversão seja típico do migrante nacional, principalmente do sudeste e do sul do País. "Esses são mais resis-



Professor Marco Aurélio Machado de Oliveira: Corumbá tem duas característica; uma cidade de fronteira e tem histórico de município portuário

tentes a romper barreiras e mergulhar na realidade local. Já nordestinos e nortistas são mais abertos, e isso permite que construam uma ideia própria da realidade, sem aquele discurso comprado".

Ele entende que Corumbá não se identifica com a xenofobia – a perseguição e ataques contra imigrantes – embora observe, vez por outra, discursos preconceituosos e racistas contra bolivianos nas redes sociais. "Apesar desses discursos, a cidade

tem demonstrado uma impressionante plasticidade para receber migrantes internacionais. Desconheco crimes contra a vida ocasionados por xenofobia, que alguém tenha matado alguém por ser estrangeiro", comenta.

Corumbá tem duas características que não se pode desprezar, conforme o professor: ser uma cidade de fronteira e ter um histórico de cidade portuária. "E as cidades portuárias ganham em liberalidade, em braços abertos,

como Santos, como o Rio de Janeiro, e essa mentalidade portuária permanece em Corumbá, por isso é tão cosmopolita quanto provinciana, embora toda a engrenagem do porto tenha sido transferida para a rua Porto Carrero", observa ao Diário Corumbaense.

Decadência é outro mito que o professor combate com veemência, criticando intelectuais que defendem essa tese. "Como é que intelectuais tão renomados aceitam isso!? São fantasias que se constroem sobre Corumbá, como a ferrovia, que citam como exemplo de decadência. Mas eu ouço o apito do trem todo dia. É o trem lotado de minério. Dizem que a hidrovia é decadente, mas vejo chatas saírem todo dia com nosso minério para fora. Essa ideia de decadente colou, mas não é real. Eu digo a eles (mestres e doutores) que é uma desculpa da qual estão se apropriando para o fato de estarem com preguiça de estudar Corumbá".

Marco Aurélio viveu 22 anos em Campo

Grande, onde se formou e prestou mestrado. Em Corumbá está completando 27 anos. O doutorado foi em São Paulo, onde morou durante dois anos. O sotaque, o falar e o andar rápido ainda são traços campo--grandenses, acredita. Mas já incorporou manias e maneirismos da vida calma e ao mesmo culturalmente tempo agitada de Corumbá, uma cidade que para ele possuiu uma dicotomia entre "o quente e o frio". Aqui ele se casou de novo, com a corumbaense Jessica, com quem teve Francisco, o caçula que se juntou às irmãs Cléa e Larissa.

Em crônicas publicadas no seu recém lançado livro artesanal "Éramos o que somos", o professor Marco Aurélio declara seu amor à cidade e lança um "olhar definitivo" sobre o lugar que o acolheu. "Corumbá me revelou provinciano, logo ela tão cosmopolita", relata. "Corumbá não é pequena, é muito grande, e essa verdade fere o narcisismo de todo o Mato Grosso do Sul, talvez por isso, tão amada e tão invejada".

Advogada estuda mulheres escritoras e a violência no parto



Advogada Caroline Leandro pesquisa dores que só as mulheres sentem,

A advogada gaúcha Caroline Leandro, de 30 anos, encontrou em Corumbá um campo de novas experiências e relações antes inimagináveis para ela, acostumada à vida nas capitais e sem nenhum contato com o interior. Há dois anos, quando

chegou, acompanhando o marido, militar do Exército, imaginava encontrar uma cidade "perdida no meio do nada, cercada pelo tráfico e pela violência", de acordo com o estereótipo que haviam lhe "vendido" sobre a fronteira. Precisou de pouco tempo para mudar completamente de conceito. "Posso dizer que sou muito feliz em Corumbá, encontrei aqui a qualidade de vida que não vi em outros lugares". constata. "Vou ser bem sincera, aqui eu me senti em casa, como se fosse o interior do Rio Grande do Sul, onde nasci", acrescenta.

Não teve em Corumbá o mesmo choque cultural de quando foi morar no Recife e depois em Maceió. "Sofri muito por lá e chorava todo dia querendo ir embora", lembra. "Aqui foi diferente. Existe uma cultura sobre as cidades de fronteira, dizem que são mais precárias e complicadas de se viver, vim preparada para o pior, me botaram muito medo. Hoje

declaro meu amor a Corumbá", diz. "Não tem trânsito, tudo é perto, não acho nada de precário no ensino, como diziam. Minha filha Isabela desenvolveu bem a linguagem".

Caroline e o marido estudam na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), ela faz sua segunda graduação, em Letras, e ele cursa Matemática. Além disso, ela desenvolve um projeto sobre Violência Obstétrica dentro do Mestrado de Estudos Fronteiriços, pesquisando na Maternidade de Corumbá casos de maus tratos às gestantes durante e no pós-parto. A constatacão recente é de que a Maternidade continua sem oferecer às gestantes uma UTI neonatal, o que aumenta consideravelmente os riscos quando há complicações pós-parto.

Corumbá, tão pequena quanto cosmopolita, contribui para que Caroline desenvolva outra de suas potencialidades: o feminismo. Nesse aspecto, ela se engajou ao projeto Leia Mulheres, que surgiu de um movimento digital voltado para incentivar obras literárias escritas por mulheres. Ela é uma das mediadoras dos debates que acontecem sempre no último sábado do mês às 17h no Sesc.

A primeira obra debatida no Leia Mulheres foi Quarto de Despejo, da ex-favelada Carolina Maria de Jesus. "É uma obra muito forte, verdadeira, eu sempre ouvia falar de miséria, mas foi através do livro dela que fui entender o que era miséria de verdade", conta a este **Diário**.

Encantada com o Casario do Porto, as festas populares como o Banho de Sao Joao e o Festival América do Sul Pantanal, com o peixe a urucum, a saltenha e a sopa paraguaia, Caroline diz que enfim começa a viver seus sonhos, fora dos padrões sociais conservadores que a sociedade impõe às mulheres. "Corumbá tem muitas mulheres à frente do seu tempo, que não se deixam limitar pelo conservadorismo. É necessário que elas ocupem mais espaço na cidade, elas podem trazer um novo olhar sobre as dores que só as mulheres sentem, como as dores do parto", conclui. (NU)



Estudante usa véu como identidade e combate estereótipos

Manal vai debater questão islâmica durante Semana de Letras na UFMS



Manal no Campus Pantanal da UFMS: pesquisa ajuda a combater preconceito

NELSON URT

uem a vê correr, andar de bicicleta praticar jiuconsegue imaginar que aquela garota de véu islâmico percorreu longos e penosos caminhos antes de chegar a Corumbá. O véu é apenas uma escolha pessoal, ela diz. Se quisesse, já o teria abandonado. "Mas hoje me sinto desconfortável sem ele, faz parte da minha identidade", afirma a marroquina Manal Ounkhir.

Identidade que ela não abre mão e que agora incorpora aos seus

estudos de mestrado. Manal, aos 22 anos, forma-se em Letras neste ano na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e já é autora de projeto de extensão com estudo e discussões em torno dos estereótipos formados a partir de princípios religiosos islâmicos interpretados com preconceito e absoluta falta de conhecimento. Será apresentado em outubro na Semana de Letras na UFMS.

Além disso, prepara um projeto de pesquisa para um futuro mestrado baseado no livro best seller que virou filme, O Caçador de Pipas, de Khaled Hosseini, e outras obras emblemáticas do escritor do Afeganistão, com temas sobre migrantes, guerras e choques culturais. "Pretendo estudar mais a fundo essa questão dos estereótipos que são criados em torno de religião islâmica, ajudar as pessoas a compreenderem essa questão", afirma.

Outra dificuldade de Manal é convencer as pessoas a verem nela uma jovem como outra qualquer, que gosta de estudar e praticar esportes, ver filmes e documentários no Netflix, com hábitos e costumes brasileiros. Isso depois de passar por um sofrido período de adaptação e as barreiras culturais próprias de uma imigrante que troca de repente a cidade de Ouarzazate, no Marrocos, país no norte da África, onde nasceu, por Corumbá.

Religião e véu islâmicos à parte, haveria mesmo um enorme choque cultural, que ela soube superar com inteligência, bom humor e perseverança. "As ideias radicais não existem no islamismo. Na verdade é uma postura machista, é uma cultura. E nós devemos diferenciar a cultura da religião. Mas as pessoas misturam tudo.

É difícil de explicar isso, tem de sentar e explicar por horas e horas", diz Manal ao **Diário Corumbaense.**

Quando criança, ao lado da família, Manal Ounkhir percorreu alguns países da Europa e morou durante sete anos na Alemanha. Hoje, a garota domina cinco idiomas além do português: o alemão, o espanhol, o francês, o árabe e o bérbere – esses três últimos falados no Marrocos.

Ela mora com a família em um anexo de uma mesquita islâmica, na rua Delamare. Na porta da frente há um aviso sobre aulas de alemão, francês e inglês ministradas pelo irmão mais velho. Manal vive desde os 13 anos em Corumbá. Quando chegou, assustada com o calor e as dificuldades de se comunicar, só pensava em ir embora. "Fiquei meio sem ter o que fazer, mas aos poucos fui me adaptando e agora na verdade não quero mais sair do Brasil", diz. Estudou em uma escola de Puerto Quijarro e depois na Escola João Leite de Barros em Corumbá, antes de entrar para o curso de Letras da UFMS.

Fica claro, dessa forma, que sua luta extrapola a religião islâmica ou o uso do véu e de roupas longas que só deixam o rosto, pés e mãos à mostra, para se tornar a luta de uma jovem universitária corajosa diante dos estereótipos formados na sociedade. Se entender uma mulher migrante já é difícil, pior ainda uma mulher islâmica e africana.

Aliás, olhares preconceituosos nunca faltaram na vida de Manal desde que assumiu o hijab, o véu islâmico que cobre os cabelos e o pescoço e deixa apenas o rosto à mostra. Embora seja muito diferente da burca islâmica, que cobre o corpo inteiro, o hijab ainda chama muita atenção e desperta olhares de curiosidade e até espanto. Manal percebeu isso há pouco tempo durante um passeio no Shopping Norte Sul Plaza em Campo Grande. "Eu estava na lanchonete e percebi olhares de medo em minha volta, achei aquilo muito estranho mesmo", conta.

Ela e a irmã, que já está casada com um brasileiro, acostuma-ram-se a serem vistas como "diferentes" desde que começaram a estudar na Escola João Leite de Barros, em Corumbá. "Mas nunca sofremos bullying ou algum tipo de preconceito na

escola", afirma. "Na rua já ouvi alguém me chamar de mulher bomba duas vezes, aqui e em Campo Grande. Não me importei tanto, na verdade hoje em dia brinco com meus professores, e virou brincadeira entre amigos".

Certas reações só podem mesmo ser vistas com bom humor, como no caso de idosos que, ao vê-la, fazem o sinal da cruz ou coisa parecida. Manal acredita que não deva ser vista com uma alienígena, mas como qualquer outra jovem da sua idade, que sente prazer pelos livros, pelos estudos, que adora ver o pôr do sol no rio Paraguai, gosta do Festival América do Sul Pantanal e aprecia um bom churrasco com vinagrete.

Faz aulas de jiu-jítsu, boxe e muay thai como defesa pessoal. "As pessoas se basearam muito em filmes, na novela O Clone, para formar opinião. Pensam que queremos só buscar o homem, o casamento, mas em Marrocos não é nada disso".

Ela lembra um princípio do islã. "O islamismo diz que o estudo e o conhecimento são as coisas mais importantes da vida. Sem conhecimento somos nada. E as pessoas ignoram essa parte".

De Xinguara para Corumbá, estilista cria sua marca

A paraense Juliane Gamboa deixou para trás seus principais vínculos afetivos, a família, os amigos, uma faculdade com curso a distância, o namorado. Deixou para trás Xinguara, interior do Pará. Queria viver um novo sonho em Corumbá, onde a aguardava, de concreto, apenas uma vaga assegurada pelo Enem no curso de Letras do Campus Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O restante era um livro aberto.

Cinco anos depois, ela comprova que a reviravolta deu certo. Além de dar aulas de redação, inglês e artes em escolas particulares, tornou-se a estilista revelação de Corumbá com um ateliê próprio montado na rua Ladário. Assim começa a escrever a sua história.

A marca Gamboa ficou tão conhecida que hoje, faltando ainda cinco meses para o Carnaval, ela já sabe que terá quase um mês inteiro de serviços para atender os pedidos de confecção de estampas customizadas das camisetas de blocos corumbaenses. Vai passar o Carnaval inteiro trabalhado, como nos três anos anteriores. Só na terça-feira, quando todos os pedidos estiverem entregues, se dará uma folga. "Aí eu vou finalmente para a avenida desfilar no Bloco dos Palhaços", conforma-se. "Enfim, meu grande evento é o Carnaval".

Corumbá se tornou uma cidade propicia

para proclamar sua pequena revolução. "Corumbá me transmite segurança, não sei se conseguiria fazer em outra cidade o que faço principalmente com relação ao ateliê", constata. "Aqui eu tenho uma sensação de liberdade muito grande, posso ser o que eu quiser ser, sem grandes distâncias, e conto com a intensa vida cultural que a cidade oferece", diz ao Diário Corumba-

Ju Gamboa adora seguir a programação do Sesc e participar dos eventos culturais da cidade. E foi da Boemia Cultural, sarau criado pela produtora cultural e atriz Bianca Machado, que ela pela primeira vez teve seu trabalho de costura reconhecido

pelo público. Hoje, ela já possui duas máquinas de costura e planeja comprar a terceira, industrial, para expandir o ateliê. O objetivo é ver o nome Gamboa escrito em letras maiúsculas na fachada da própria loja.

Nas raras horas vagas ainda se torna youtuber. No canal Youtube, ela publica vídeos com dicas sobre costura. E nas escolas públicas prepara oficinas sobre seu trabalho. Além de dar dicas sobre como tingir, reciclar roupas manchadas, desenhar estampas e letras, ela ensina para as crianças como montar um "filtro de sonhos" – uma teia circular ornamentada com penas que filtra os sonhos bons e isola os maus, segundo a tradição indígena. O acessório, pendurado na entra-



Ju Gamboa no seu ateliê em Corumbá: sensação de liberdade

da das casas ou sobre o berço de bebês, pode se transformar em fonte de recursos para estudantes de baixa renda. Juliane se emociona ao lembrar a reação de estudantes que aprenderam a montar o "filtro de sonhos" na oficina. "Como professora, cabe a mim, realizar esse processo de despertar bons sonhos nos jovens", conclui. (NU)



"Mapa afetivo" propõe humanizar patrimônio cultural

Projeto com viés antropológico busca vínculos da comunidade

NELSON URT

Centro Histórico de Corumbá é um quadrilátero delimitado pela avenida General Rondon até a rua Cuiabá, e a rua Firmo de Matos até a rua Ladário. É uma área que está dentro do entorno de prédios históricos estabelecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), mas que a partir de 2020 terá uma regulamentação municipal própria.

A medida visa institucionalizar e preservar a arquitetura de prédios, casas, ruas e avenidas. Depois de uma audiência pública realizada em agosto na Câmara Municipal, agora integrantes da Fundação de Cultura e Patrimônio Histórico de Corumbá discutem as questões com comerciantes, donos da maioria desses imóveis.

Há quatro pedidos de demolições encaminhados à Prefeitura, e por isso a aprovação do projeto de lei que regu-

lamenta as reformas e restaurações dos prédios requer certa emergência, até como forma de impedir que prédios centenários desapareçam do mapa da cida-

Além da iniciativa

do poder público, a comunidade acadêmica, por meio de projetos de pesquisas, busca oferecer sua contribuição. Integrante do Conselho Municipal de Cultura e do Patrimônio Histórico Material e Imaterial de Corumbá, a socióloga e professora Wanessa Rodrigues prepara projeto de pesquisa dentro do Mestrado de Estudos Fronteiriços sobre a relação da comunidade com o patrimônio cultural da cidade. "Nossa proposta é a criação de um mapa afetivo, construído com apontamentos da própria comunidade sobre o que contém maior significado para ela no contexto do patrimônio", afirma a sociólo-

Trata-se, segundo Wanessa, de um novo conceito antropológico

de cultura, que inclui manifestasaberes. ções, uma vertente que tem como base ouvir e envolver as comunidades. Ver o patrimônio como algo "vivo" e propor uma troca de experiências com a população, proposta que já tem sendo aplicada em outras regiões do País.

O ponto de partida, conforme a socióloga, é envolver o ser humano e sensibilizá-lo de seu papel dentro do patrimônio cultural da cidade. "Não são apenas a Prefeitura e o Iphan os únicos responsáveis, nós cidadãos fazemos parte e somos responsáveis por ele (o Centro Histórico)", enfatiza. "Quem mora na área central tem afetividade e vivência nessa localidade. Muitas pessoas preservam sem nada que as obrigue. Tem gente que não tira um ladrilho hidráulico do lugar, vamos localizar essas pessoas, sair dessa visão apenas técnica e estética", acrescenta ao Diário Corumbaen-

A pesquisa inclui o

Centro Histórico, mais especificamente área que envolve a Escolas Tilma Fernandes e Luiz Feitosa, e o Instituto Moinho Cultural, na Cervejaria e no Beira Rio, onde também existem três quilombolas regulamentadas. "O que os alunos reconhecem como vínculo afetivo no cotidiano deles? A Feira de Domingo? As comunidades quilombolas? A pescaria? Temos várias perguntas a fazer buscando resposta que representem essa ligação, esse vínculo da população com o patrimônio de Corumbá", ressalta a socióloga. "Queremos destacar o ser humano na construção do Casario, evitando com isso analisar o patrimônio como algo isolado e apenas material", afirma.

O objetivo é levar a pesquisa para as escolas CAIC e Eutrópia, onde estão os mais contingentes de alunos bolivianos matriculados em Corumbá. Como o estudante boliviano se relaciona com



Socióloga Wanessa Rodrigues: a comunidade precisa ser ouvida e se identificar com o patrimônio

o patrimônio cultural corumbaense? Quais são seus vínculos e valores? Eles atravessam a fronteira ou são mantidos na Bolívia? O que se observa é que cada ano que passa a cultura boliviana está mais presente em manifestações em Corumbá. Todos esses dados serão importantes na pesquisa de mestrado. "Pode ser que surjam indicações de ervas medicinais, sementes para plantio, benzedeiras,

isso tudo tem a ver com o patrimônio imaterial", destaca Wanessa.

Um dos bons exemplos de intervenção sem prejuízo para a arquitetura original, citado pela socióloga, é o da Lojas Americanas, que restaurou a fachada e manteve a originalidade das linhas arquitetônicas, transformando um prédio deteriorado em um novo ponto de sustentabilidade, unindo o consumo ao patrimônio histórico.

A história de Corumbá através dos túmulos

Anderson Gallo



Cemitério Santa Cruz, fica na rua Dom Aguino, área central da cidade

O Fundo Municipal de Incentivo à Cultura (FIC) aprovou um projeto de pesquisa que visa retratar os traços arquitetônicos do patrimônio histórico de Corumbá a partir das artes tumulares do Cemitério Santa Cruz, com recorte entre os anos 1890-1920. A autoria é do professor de

do Mestrado em Estudos Fronteiriços da UFMS, Marco Aurélio Machado de Oliveira, que agora prepara um panhava a tendênlivro com os recursos do FIC.

As pesquisas indicam que Corumbá acompanhava a tendência da arquitetura usada na Europa e aplicava em suas construções. entre outros, o celebrado estilo Art Nouveau, movimento artístico e arquitetônico europeu, iniciado ao final do século XIX, em um período conhecido na França como Belle Époque. Isso ajuda a desconstruir o mito do isolamento que virou senso comum até entre doutores

História Moderna e e especialistas, permanecendo nos dias atuais.

> "Como Corumbá vivia isolada se acomcia arquitetônica da Europa?", questiona a socióloga Wanessa Rodrigues. "Como vivemos em um isolamento geográfico se estamos no centro do continente, se aqui é passagem para tudo. se temos rodovia, hidrovia e ferrovia que nos liga a diferentes regiões?"

Diz o professor Marco Aurélio Machado de Oliveira na apresentação do seu projeto: "Corumbá é uma cidade privilegiada quanto à preservação de parte considerável de seu

conjunto arquitetônico e artístico expressos em seus prédios residenciais e comerciais, além dos jazigos tumulares localizados no Cemitério Santa Cruz. Contar essa história de Corumbá por esse prisma poderá revelar o quanto é insustentável o pensamento corrente de que se trata de uma cidade historicamente isolada. Da mesma forma, poderá servir como base para a Fundação de Cultura iniciar processo de Tombamento do Cemitério Santa Cruz, enquanto patrimônio cultural do município".

O objetivo específico traçado pelo professor visa realizar incursões aos locais pesquisados com alunos do ensino médio da rede pública de ensino. Como objetivo geral, "elaborar e publicar livro sobre a história de Corumbá a partir dos vestígios materiais e edificações encontrados no Cemitério Santa Cruz e prédios do Centro da cidade, no período de 1880 a 1920, denotando representações de grupos sociais e intensas atualizações de movimentos artísticos e arquitetônicos que ocorriam na Europa", notadamente o estilo Art Nouveau. Dois exemplares do livro serão destinados às bibliotecas das escolas da rede pública.



Biblioteca Lobivar Matos reabre e aguarda climatização

Acervo com obras raras retorna às origens no Espaço Educacional

NELSON URT

arte integrante do Centro Histórico, a Biblioteca Municipal Lobivar Matos teve as portas reabertas no prédio do Espaço Educacional, na rua Delamare, entre a Major Gama e a Firmo de Matos, no centro de Corumbá. Na verdade, o acervo público está de volta às suas origens, pois desde sua inauguração, em 1948, aquele prédio lhe pertencia. Agora ainda falta instalar a climatização do programada espaço, para dia 30 de setembro, dentro da agenda de festividades do aniversário da cidade. Os dois aparelhos de ar-condicionado do salão já estavam quebrados quando ali a biblioteca foi reinstalada.

Lá dentro podem ser consultados os dois únicos e raros livros publicados por Lobivar: Areôtorare (1935) e Sarobá (1936), este com poesias e personagens sobre uma favela de negros formada em Corumbá no período pós-abolição. Só essas duas obras bastam para agregar um rico acervo, mas há muitas outras. A coleção total contém 30 mil itens, entre livros, revistas e



Acervo municipal deve contar com sala climatizada até o final do mês

jornais.

A biblioteca foi reaberta ao público no começo de agosto, após seis meses sem funcionar. Nela, além das obras de Lobivar, podem ser encontrados livros referências na história regional de autores como Manoel de Barros, Pedro de Medeiros, Valmir Corrêa, Augusto César Proença, Benedito C.G.Lima e outros expoentes da história cultural. Há um raro exemplar de Sopa Paraguaia, livro de crônicas e poesias do escritor ladarense João Lisboa de Macedo, além de jornais e revistas do século passado.

No mesmo prédio funcionou durante décadas a Câmara Municipal, antes de se trans-

ferir para casa própria ao lado da Prefeitura, no bairro Dom Bosco.

O salão passou a ser destinado a outros setores administrativos ligados à Educação, e ficou conhecido como Espaço Educacional. Foi sede do Cartório Eleitoral e passou uns tempos nas mãos do IFMS (Instituto Federal de Mato Grosso do Sul). A biblioteca chegou a funcionar no andar térreo do Grande Hotel de Corumbá, onde se instalou por um período a Fundação de Cultura, presidida por Helô Urt. Os demais blocos do Grande Hotel estavam desabitados e interditados pela Defesa Civil.

A biblioteca municipal foi fundada em 1948, mas só em 1975 ganhou o nome de Biblioteca Municipal Lobivar Matos por meio de lei estadual no então Mato Grosso, portanto, antes da divisão do Estado. O poeta Lobivar era conhecido em Cuiabá, então capital do Estado, onde morou durante a juventude, após publicar seus dois

Quando o prédio inteiro do Grande Hotel foi interditado pela Defesa Civil, por questões de segurança, a biblioteca passou uma temporada em uma sala do prédio da Missão Salesiana, na rua Dom Aquino. Seguindo sua peregrinação, foi transferida para o prédio histórico do Instituto Luiz de Albuquerque, na esquina da rua Antônio Maria com a Praça da República. Um dos primeiros conjuntos arquitetônicos construídos em Corumbá, há 148 anos, o ILA já necessitava naquela época de uma revitalização, mas faltavam projetos e recursos para isso.

Em 2014, o prédio do ILA passou por uma reforma emergencial no telhado, que estava caindo. Outros reparos foram feitos nas instalações elétricas. Mesmo deteriorado, o prédio abrigou por longo tempo a sede da Fundação

de Cultura, com salas ocupadas pela Biblioteca Municipal Lobivar Matos e o Museu Regional. Durante o Carnaval e o Banho de São João as salas serviam como oficinas de montagem. Ali costuravam--se as fantasias do Bloco dos Palhaços e da Ala das Pastorinhas. Também no ILA funcionava a oficina da Companhia de Teatro Maria Mole, conduzida pela diretora teatral Bianca Machado.

E enquanto isso o teto desabava gradativamente, o piso apodrecido de madeira das salas e escadas cedia, num caminho sem volta para a deterioração. O ILA é um dos prédios históricos contemplados para revitalização completa com recursos da União do PAC Cidades Históricas. O projeto de revitalização ainda deve ser concluído pelos órgãos públicos responsáveis - Estado, Prefeitura e Iphan - para que os recursos possam ser liberados pelo governo federal.

O resultado foi a interdição do prédio, por decisão da Prefeitura de Corumbá, após Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público Federal (MPF). Na verdade, o MPF quis acelerar o

processo, exigindo da administração pública que fossem tomadas medidas urgentes em atenção à segurança do prédio, seu acervo e funcionários. Com tanto material inflamável, era constante o risco de incêndio e de desabamentos do teto.

Dessa forma, o acervo da Biblioteca Lobivar Matos foi transferido para o Espaço Educacional, que por sua vez precisa passar por readequações e reformas. Ocupa um espaço provisório e ainda incompatível com as necessidades de uma biblioteca - falta acústica e salas separadas para o acervo, consultas aos livros e a recepção. O destino final da biblioteca, conforme planejado pelos gestores públicos municipais, é ocupar um andar do ILA, quando o instituto estiver restaurado, mas para isso ainda não existe previsão.

Serviço

Biblioteca Municipal Lobivar Matos, rua Delamare, 1557, Centro, prédio do Espaço Educacional, entre as ruas Major Gama e Firmo de Matos. Aberta ao público de segunda a sexta das 07h30 às

Casa do Poeta ganha espaço no Museu Dr.Gabi

Um novo espaço cultural será aberto no Museu Municipal Casa Dr. Gabi a partir do dia 30 de setembro, como parte do mês de aniversário de Corumbá. Será a Casa do Poeta, dedicada aos encontros promovidos pela Academia de Literatura e Estudos de Corumbá (Alec), presidida pelo poeta e ativista Benedito C.G. Lima. "Para nós, poetas, escritores, é importante ter esse espaço como referência para encontros, lançamentos de livros e divulgação dos

trabalhos", destacou C.G.Lima.

A agenda dos poetas está repleta neste último trimestre do ano. O poeta C.G.Lima e o grupo Alec organizam o Oscar Literário para dezembro, quando serão eleitos os destaques do ano, promovem semanalmente os encontros Passa na Praça que a Arte te Abraça, aos sábados, das 09h às 11h, no Jardim da Independência, e o Café Cultural, uma roda de conversa mensal na Escola Curumim. Além disso, C.G.Lima

e o grupo participam de oficinas e palestras em escolas.

A área destinada à Casa do Poeta vai ocupar uma parte da garagem do Museu Municipal Casa Dr. Gabi - Espaço de Memória, que fica na rua Cuiabá, esquina com rua XV de Novembro. O gestor do espaço, administrado pela Fundação de Cultura e do Patrimônio Histórico, é José Gilberto Rozisca, que também é gerente de Políticas Públicas para a Cultura e foi o responsável pela transferência do

acervo do Museu Regional que estava no ILA para o Espaço de Memória Dr.Gabi.

Por decreto municipal, o Espaço de Memória Dr.Gabi é reconhecido desde agosto deste ano como museu, somando-se ao Muhpan (Museu de História do Pantanal), que é administrado pela Fundação Barbosa Rodrigues. Passou a se denominar Museu Municipal Casa do Dr. Gabi -Espaço de Memória.

Mesas, livros, máquina de datilografia e outros pertences do



Sede da Casa Dr. Gabi, na esquina das ruas XV de Novembro e Cuiabá

dr. Gabriel Vandoni de Barros, advogado, pecuarista, escritor, jornalista, fundador da casa de artesanato Massa Barro e do jornal O Momento, estão expostos na casa de dois andares, que ainda dispõe de mirante no segundo andar e de um amplo jardim. (NU)



Prefeitura espera arrecadar até R\$ 6 milhões com Refis 2019

LEONARDO CABRAL leonardo@diariocorumbaense.com.br

ntre R\$ 5 e 6 milhões. Essa é a expectativa de arrecadação da Prefeitura de Corumbá com o Programa de Recuperação Fiscal para com a Fazenda Pública Municipal (Refis 2019). O contribuinte terá 50 dias para aderir ao programa, que começou a valer na segunda-feira, 16 de setembro, com a publicação da Lei Complementar 241 no Diário Oficial do Município.

prefeito Marcelo Iunes, durante lançamento oficial, disse que quem está em débito com a Fa-Municipal, tem uma excelente oportunidade de resolver a situação. Em contrapartida, a Prefeitura tem a meta de dar continuidade aos projetos com recursos próprios.

"Queremos fazer com que a população, sejam pessoas físicas ou jurídicas, quitem as pendências. Isso nos dará, através da arrecadação, a oportunidade de dar andamento às obras e até mesmo no custeio da Prefeitura, já que com a crise econômica que assola o país, se precisarmos, teremos algo em caixa, como por exemplo para o pagamento do 13° salário dos nossos servidores, em dezembro", Segundo explicou. Iunes, em relação ao 13° salário, já existe o planejamento e que os servidores vão receber dentro do prazo. "Já estamos com os recursos garantidos", afirmou.

O presidente da Câmara Municipal,



Prefeito e secretário de Finanças, Luiz Henrique Maia, durante coletiva de imprensa sobre Refis

vereador Roberto Façanha, disse que o Refis 2019 é muito importante para a cidade, ainda mais para os contribuintes que têm dívidas com o Município. "É uma oportunidade para aquelas pessoas que não conseguem quitar os compromissos dentro dos prazos previstos, diante da crise que ronda hoje, com isso, essas pessoas podem parcelar seus débitos junto ao Fisco Municipal", reforçou.

O Refis 2019 é destinado a promover a regularização de tributos municipais vencidos até dezembro de 2018, bem como outros débitos de natureza tributária e não tributária, constituídos ou não, inscritos ou não em dívida ativa, ajuizados ou não, parcelados ou não, com exigibilidade suspensa ou não, exceto aqueles de responsabilidade ou substituição tributária.

Em relação ao ISSQN, podem ser parcelados inclusive os débitos vencidos até junho de 2019. Também poderão ser incluídos no Re-

fis eventuais saldos dos parcelamentos judiciais ou extrajudiciais cancelados anteriormente à vigência da Lei.

O Estoque da Dívida Ativa do Município é de R\$ 75 milhões, porém nem tudo é dívida tributária. Nesse valor há vários casos que estão em análise, multas do Procon, aprovação de projetos não pagos, multa de Meio Ambiente, Taxas de Fiscalização, ou casos com a exigibilidade suspensa, em execução ou estão sendo questionados. O apurado para esse Refis está em R\$ 30 milhões de IPTU e ISS. Lembrando que para aderir ao Refis, no caso do IPTU, tem que estar com o imposto 2019 em dia.

O secretário de Finanças e Gestão Pública, Luiz Henrique Maia de Paula, também pontuou que com a arrecadação, o Município dará continuidade aos investimentos e disse que em 2017, último Refis, Corumbá arrecadou 4 milhões e 100 mil reais.

"O objetivo é dar continuidade em investimento e para isso é necessário termos disponibilidade em caixa e não há como fazermos uma execução de obras sem ter o financeiro. O Refis vem somar e proporcionar o equilíbrio das contas para encerrarmos o Exercício de 2019 naquilo que a lei preconiza. Temos certeza que com essas estimativas e projeções obtidas da Auditoria Geral da Fazenda e equipe, de arrecadar entre 5 e 6 milhões de reais, nos dará a possibilidade de dar-

mos sequência àquilo

que vem sendo feito", falou Luiz Henrique.

Como aderir

Os contribuintes já podem procurar o Centro de Atendimento ao Contribuinte (CAC), que fica na rua Frei Mariano, nº 66, entre a rua Delamare e a avenida General Rondon.

Os débitos poderão ser quitados à vista ou em parcelas mensais e sucessivas, da seguinte forma: em parcela única com exclusão de 100% (cem por cento) dos valores referentes aos juros e multa de mora; em até 06 (seis) parcelas, com exclusão de 95% (noventa e cinco por cento) dos valores referentes aos juros e multa de mora; em até 12 (doze) parcelas, com exclusão de 90% (noventa por cento) dos valores referentes aos juros e multa de mora; em até 24 (vinte e quatro) parcelas, com exclusão de 80% (oitenta por cento) dos valores referentes aos juros e multa de mora; em até 36 (trinta e seis) parcelas,

com exclusão de 60% (sessenta por cento) dos valores referentes aos juros e multa de mora; e em até 48 (quarenta e oito) parcelas, com exclusão de 40% (quarenta por cento) dos valores referentes aos juros e multa de mora.

Conforme estabelecido pela Lei Complementar 241, nenhuma parcela poderá ser inferior a R\$ 100,00 (cem reais) para pessoa física e R\$ 200,00 (duzentos reais) para pessoa jurídica.

Não são passíveis de regularização através deste programa os débitos gerados via PGDAS-D (Programa Gerador do Documento de Arrecadação do Simples Nacional - Declaratório), relativos às jurídicas pessoas optantes do Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições, devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte - Simples Nacional, instituído pela Lei Complementar Federal nº 123, de 14 de dezembro de 2006.



Centro de Educação Infantil Miriam Mendes vai atender 300 crianças



prefeito Marcelo Iunes i n a u g u r o u nesta quinta-feira, 19 de setembro, o Centro Municipal de Educação Infantil (CE-MEI) Miriam Mendes, localizado no bairro GuatóS, parte alta de Corumbá. Com a construção iniciada ainda em 2013, a instituição de ensino vai atender 300 crianças de 0 a 5 anos.

São oito salas de aula equipadas para bem acomodar estudantes e professores. O prédio ainda possuiu sala de informática, sala de leitura, brinquedoteca, mini anfiteatro, refeitório e uma ampla área de lazer. Além do novo CEMEI, os pais dos alunos ainda receberam da Prefeitura os uniformes que serão utilizados neste ano letivo.

"Estamos todos muito felizes de estar entregando uma obra que ficou cinco anos abandonada. Não foi fácil. Foi preciso de gestão e muita conversa coma equipe da Secretaria de Educação, mas não podíamos deixar uma obra tão importante como essa inacabada", comentou o chefe do Executivo Municipal.

Acompanhado primeira-dama e secretária especial de Cidadania e Direitos Humanos, Amanda Balancieri Iunes, o prefeito Marcelo Iunes também ressaltou a escolha do nome do CEMEI. "Vemos como a professora Miriam Mendes era querida por toda comunidade. É importante também parabenizar a Câmara por aprovar essa homenagem muito merecida", completou.

A pedagoga Miriam Mendes – que por quase 20 anos foi diretora de várias escolas da cidade e faleceu em 2008, vítima de um AVC – foi representada pela filha Maraisa

Centro de Educação Infantil foi entregue na manhã de quinta-feira (19)

Mendes, bacharel em Direito, e pela sobrinha Eliegy Ferreira, professora. Emocionadas, as duas agradeceram a homenagem e relembraram a dedicação de Miriam ao ensino público de Corumbá.

Gisele Ribeiro/PMC

Também presente na entrega, o vereador Roberto Façanha, presidente da Câmara, destacou a importância da escola para os moradores do Guatós. "Quando o prefeito Marcelo Iunes assumiu a Prefeitura, essa era uma das muitas obras que estavam inacabadas. O que mais tinham eram obras que faltavam contrapartidas, faltava repasse do município e que eram para estar prontas há muito tempo. Hoje essa realidade é outra", destacou o vereador.

Líder do prefeito na Câmara, o vereador Tadeu Vieira também

pontuou o enorme ganho que a comunidade da Parte Alta tem com a creche. "Tenho certeza que, através da Miriam Mendes, esse Centro de Educação será abençoado sempre. Essa era mais uma das obras que não estava concluída e, para quem conheceu o Guató há 20 anos atrás, é difícil acreditar que estamos vivendo esse momento tão alegre hoje".

Para o secretário municipal de Educação, Genilson Canavarro de Abreu, o empenho de toda equipe da pasta foi fundamental para que a unidade de ensino pudesse ser efetivamente entregue à comunidade. "Haviam problemas administrativos, problemas jurídicos e financeiros. Tudo isso precisou ser superado, com muito esforço, muita dedicação, para atender essa comunidade que precisava", pontuou.

A diretora do Centro Municipal de Educação Infantil Miriam Mendes, Laudicéia Leite Larocca, por sua vez, apresentou sua equipe de trabalho e lembrou que, no CE-MEI, "construiremos um vinculo tão próximo que se compara aos vínculos familiares". "Quero agradecer a oportunidade de estar a frente desse desafio. Obrigada senhor prefeito e ao secretário de Educação", concluiu a professora.

Escolas da Reme recebem kits de uniformes esportivos e para fanfarras

O prefeito Marcelo Iunes fez a entrega oficial de kits de uniformes esportivos e de fanfarras para todas

as escolas da Rede Municipal de Ensino (Reme). A solenidade, que reuniu gestores das unidades escola-

PACMERA

Uma das mais lembradas pelo povo corumbaense e ladarense.

3232-2222

R. MAJOR GAMA, 420 - CENTRO - CORUMBÁ - MS

res, aconteceu na Escola Municipal Clio Proença, localizada no bairro Guanã.

Ao receber os kits, o diretor da Escola Clio Proença, Evaldo Nunes de Siqueira, destacou que a ação do Município "incentiva a prática esportiva e o desenvolvimento cultural nas escolas". Ainda segundo o gestor escolar, "há mais de 12 anos não se via investimento como esse nas escolas da Rede Municipal".

"Trabalhamos para, cada vez mais, elevarmos o nível de qualidade na Rede Municipal. Os investimentos estão sendo feitos em igualdade para todas as escolas. A educação é um investimento no futuro da nossa sociedade", disse o se-

cretário Municipal de Educação, Genilson Canavarro de Abreu. Foram investidos R\$ 62 mil nos kits de uniformes esportivos e R\$ 95 mil nos kits das fanfarras.

Para o primeiro vice-presidente da Câmara Municipal e líder do Governo no Legislativo, Tadeu Vieira, a entrega dos kits pela Prefeitura é uma "mensagem direta que o Município promove de valorização do ensino. O prefeito tem sensibilidade e vontade para realizar. A cada dia que passa vê as necessidades da cidade e busca a melhor solução para cada uma delas", disse o parlamentar.

"Hoje é um dia muito feliz. Trabalhamos com o objetivo de dar,



Município investiu R\$ 157 mil na compra dos uniformes

a cada dia, maior qualidade para nossa educação. A Secretaria Municipal de Educação tem uma equipe empenhada para levar ensino de qualidade para nossas crianças", afirmou o prefeito Marcelo

Iunes. De acordo com o chefe do Executivo corumbaense, a qualidade na educação é "compromisso da administração municipal". Com informações da assessoria de comunicação da PMC.

Corumbá · Z ANOS

Cripam lança aplicativo para facilitar doações para obras sociais

Fotos: Anderson Gallo



Aplicativo visa facilitar e incentivar doações mensais

LEONARDO CABRAL leonardo@diariocorumbaense.com.br

endida também ao mundo tecnológico, a Cripam (Casa de Recuperação Infantil Padre Antonio Müller) passará a contar com um aplicativo para doações. Desde desta terça-feira, 17 de setembro, a nova ferramenta tecnológica vai estar disponível para pessoas de todo o Brasil que queiram fazer doações em dinheiro para ajudar a Cripam a manter os atendimentos a crianças e jovens em Corumbá.

Conforme a coordenadora geral de representa muito", projetos sociais da esclareceu, reforçaninstituição, Luciene do a importância desda Costa Cunha, o novo sistema chega através da União pela Vida, que é da Organização Salesianos no Brasil, da qual a entidade faz parte.

"Através dessa organização, a Cripam será beneficiada com um aplicativo, dando a possibilidade para todo o Brasil poder colaborar com a sustentabilidade dos seus projetos, ou seja, a captação de recursos. Qualquer pessoa física ou empresa poderá fazer a sua doação, dessa forma todos poderemos ter

responsabilidade social com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade", disse Luciene ao **Diário** Corumbaense.

Ela ainda reforça que o novo aplicativo vem somar com os trabalhos realizados pela Cripam. "Com a facilidade e comodidade, queremos auxiliar essas pessoas na hora das doações, para que elas possam assumir a responsabilidade social por esta causa junto às crianças e adolescentes, independentemente da quantia que for doada, pois o mínimo do mínimo, para nós da Cripam, sa corrente do bem. "Precisamos irradiar essa força em favor da vida", completou.

As doações

Para doar, os interessados, pessoas físicas ou jurídicas, podem acessar o link: http://upv.org. br/obra/67-casa-de--recuperacao-infantil--padre-antonio-muller que levará até o site da Cripam, onde então, o aplicativo estará disponível, dando a possibilidade de a pessoa ser um doador mensal e não só pontual.

Lá, o doador poderá navegar pela "história de vida" da Cripam. Já as doações poderão ser feitas num "atalho" disponibilizado logo mais abaixo, na cor verde escrito: clique aqui e faça a sua doação. Ao entrar, o aplicativo dará a escolha de doação nos valores já padronizados em R\$ 15,00, R\$ 30,00, R\$ 50,00 e R\$ 100,00 ou a quantia que dese-

Todo o valor computado é debitado automaticamente da conta bancária do doador e transferida para a conta da Cripam. O aplicativo também oferece a possibilidade de a pessoa doar por meio de um boleto bancário, que pode ser solicitado no espaço das doações.

Luciene ainda revelou que o aplicativo já está funcionando e a primeira doação foi no valor de R\$ 150,00. "Cada pessoa pode ser a ponte para mais um, criando assim, possibilidades e oportunidades para as nossas crianças e adolescentes", desta-

Atualmente, a Cripam trabalha com "dois braços": a Casa de Acolhimento Marisa Pagge, atende crianças de zero a cinco anos e onze meses e o CAIJ (Centro de Apoio Infanto Juvenil) que recebe cerca de 600 crianças e adolescentes de 04 a 17 anos e onze meses. adolescentes.

Sobre a obra

A Casa de Recuperação Infantil Padre Antônio Müller, surgiu em 1996 com a finalidade de auxiliar na recuperação de crianças de zero a seis anos desnutridas. Também, em abril de 1996, com o falecimento do padre, as atividades foram interrompidas. entanto, no mesmo ano, os voluntários, estimulados pela Diocese de Corumbá, reabriram o local,

denominando-o Casa de Recuperação Infantil Padre Antônio Müller. Hoje, a entidade funciona no bairro Cristo Redentor, em sede própria, inaugurada em 2002.

Porém, em 1999 foi iniciado o acolhimento institucional na segunda unidade denominada Casa Irmã Marisa Pagge. É uma casa de acolhida com espaço para 10 crianças vítimas de agressão ou abandono, encaminhadas pelo Juizado da Infância e Adolescência. Essas crianças são acolhidas com muito carinho, recebem acompanhamento psicológico, enquanto uma equipe de reinserção faz o acompanhamento familiar para retorno à família ou ingresso

a família substituta.

Já no CAIJ (Centro de Apoio Infanto Juvenil), onde são acolhidas 600 crianças e adolescentes, são oferecidos apoio escolar, oficinas de música, dança, capoeira, fanfarra, panificação, teatro, esporte, artes plásticas e artes manuais. Nesta instituição, eles também recebem apoio alimentar, acompanhamento psicossocial, escolar e fortalecimento dos vínculos familiares.

As áreas de atuação da obra seguem ação Complementar à Escola; acolhimento institucional; atenção à família; formação profissional; práticas esportivas; promoção da cultura e proteção à



Alunos são atendidos com diversas atividades



PEDAGOGIA

RH e Outros.

SERVIÇO SOCIAL

Tel. 3234-3900 r.3 (13h às 21h)

Militares e dependentes.

R. Ten. Melquíades de Jesus, 700 - Centro - Corumbá/MS



PUBLICAÇÃO LEGAL



Quality Sistemas

Exercicio: 2019

Més atual: AGOSTO

Anexo 13 - Balanço Financeiro - DCASP JANEIRO A AGOSTO

INGRESSOS		DISPĒNDIOS					
ESPECIFICAÇÃO	Exercício Atual	Exercício Anterior	ESPECIFICAÇÃO	Exercício Atual	Exercício Anterior		
Receitas Orçamentárias (I)	0,00	0,00	Despesas Orçamentárias (VI)	11,400,591,97	17.737.158,33		
00 Recursos Ordinários	0,00	0,00	00 Recursos Ordinários	11,400,591,97	17.737.158,33		
01 Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Educação	0,00	0,00	01 Receitas de Impositos e de Transferência de Impositos - Educação	0,00	0,00		
62 Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Saúde	0,00	0,00	62 Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos – Saúde	0,00	0,00		
63 Contribuição para o Regime Próprio de Previdência Social - RPPS (patronal, servidores e compensação financeira)	0,00	0.00	63 Contribuição para o Regime Próprio de Previdência Social - RPPS (patronal, servidores e compensação financeira)	0.00	0.00		
64 Contribuição ao Programa Ensino Fundamental	0,00	0,00	64 Contribuição ao Programa Ensino Fundamental	0,00	0.00		
05 Contribuição de Melhoria	0,00	0,00	05 Contribuição de Melhoria	0,00	0,00		
10 Recursos diretamente arrecadados - (Administração Indireta e Fundos)	0,00	0,00	10 Recursos diretamente arrecadados - (Administração Indireta e Fundos)	0.00	0.00		
12 Serviços de Saúde	0,00	0,00	12 Serviços de Saúde	0,00	0,00		
13 Senépos Educacionais	0,00	0,00	13 Serviços Educacionais	0,00	0.00		
14 Transferência de Recursos do Sistema Único de Saúde - SUS - UNIÃO	0,00	0,00	14 Transferência de Recursos do Sistema Único de Saúde - SUS - UNIÃO	0,00	0,00		
15 Transferência de Recursos do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação — INDE	0,00	0,00	15 Transferência de Recursos do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação — FNDE	0,00	0,00		
16 Contribuição de Intervenção do Dominio Econômico - CIDE	0,00	0,00	16 Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico - CIDE	0,00	0,00		
17 Contribuição para o Custeio dos Serviços de Buminação Pública - COSIP	0,00	0,00	17 Contribuição para o Custeio dos Serviços de Iluminação Pública - COSIP	0,00	0,00		
18 Transferências de FUNCES - (aplicação na remuneração e aperteigoamento dos refusionais do Magistério-em efetivo exercício na Educação Básica – 60%)	0,00	0,00	18 Transferências do FUNDES - (aplicação na remuneração e aperfeiçoamento dos profesionais do Magistério em efetivo esercicio na Educação Básica – 60%)	0,00	0,00		
19 Transferências do FUNOE8 - (aplicação em outras despesas da Educação Básica − ION)	0,00	0,00	19 Transferências do FUNDES - (aplicação em outras despesas da Educação Básica – 40%)	0,00	0,00		
20 Transferências de Convénios - União/Educação	0,00	0,00	20 Transferências de Corruênios - União/Educação	0,00	0,00		
21 Transferências de Convênios - União/Saúde	0,00	0,00	21 Transferências de Convénios - União/Saúde	0,00	0,00		
22 Transferências de Convênios - Unido/Assistência Social	0,00	0,00	22 Transferências de Convênios - Unido/Assistência Social	0,00	0,00		
23 Transferências de Convénios - União/Outros (não relacionados à ducação/sacide/assistência social)	0,00	0.00	23 Transferências de Convénios - União/Outros (não relacionados à educação/saúde/assistência social)	0.00	0,00		
24 Transferências de Convénios - Estado/Educação	0,00	0,00	24 Transferências de Convénios - Estado/Educação	0,00	0,00		
25 Transferências de Convênios - Estado/Saúde	0,00	0,00	25 Transferências de Convênios - Estado/Gaúde	0,00	0,00		
26 Transferências de Convênios - Estado/Assistência Social	0.00	0.00	26 Transferências de Convénios - Estado/Assistência Social	0,00	0.00		
27 Transferências de Convénios - Estado/Outros (não relacionados á ducação/saúde/assistência social)	0,00	0,00	27 Transferências de Convênios - Estado/Outros (não relacionados á educação/saúde/assistência social)	0,00	0,00		
28 Transferências de Convénios - Outros	0,00	0,00	28 Transferências de Convinios - Outros	0,00	0,00		
tuality Sistemas - Soluções Inovadoras para Gestão Pública, v.3.0.3.9-351.3.9.	12.15.10-19				Página 1 de		

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE CORUMBA RUA MAJOR GAMA, 1524, DOM BOSCO, CORUMBÁ/MS

Quality Sistemas

Exercicio: 2019

Més atual: AGOSTO

Anexo 13 - Balanço Financeiro - DCASP JANEIRO A AGOSTO

INGRESSOS		DISPÉNDIOS				
ESPECIFICAÇÃO	Exercicio Atual	Exercício Anterior	ESPECIFICAÇÃO	Exercício Atual	Exercício Anterior	
29 Transferência de Recursos do Fundo Nacional de Assistência Social - FNAS	0,00	0,00	29 Transferência de Recursos do Fundo Nacional de Assistência Social - FNAS	0,00	0,00	
30 Transferência de Recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social - FNHS	0,00	0,00	30 Transferência de Recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social - FNHS	0,00	0,00	
31 Transferências de Recursos do Satema único de Saúde - SUS/ESTADO - Decreto nº 10.500, 28/09/2011 e Decreto nº 12.950, 31/03/2010)	0,00	0,00	31 Transferências de Recursos do Sistema único de Saúde – SUS/ESTADO - Decreto nº 10.500, 28/09/2001 e Decreto nº 12.950, 31/03/2010)	0,00	0,00	
32 Outros Recursos Destinados á Educação	0,00	0,00	32 Outros Recursos Destinados à Educação	0,00	0,00	
33 Outros Recursos Destinados á Saúde	0,00	0,00	33 Outros Recursos Destinados á Saúde	0,00	0,00	
34 Outros Recursos Destinados á Assistência Social	0,00	0,00	34 Outros Recursos Destinados á Assistência Social	0,00	0,00	
41 Recursos Destinados ao RPPS - Plano Previdenciário	0,00	0,00	41 Recursos Destinados ao RPPS - Plano Previdenciário	0,00	0,00	
42 Recursos Destinados ao RPPS - Plano Financeiro	0,00	0,00	42 Recursos Destinados ao REPS – Plano Financeiro	0,00	0,00	
43 Recursos da Taxa de Administração - RPPS	0,00	0.00	43 Recursos da Taxa de Administração - RPPS	0,00	0.00	
44 Recursos do Superávit da Taxa de Administração	0,00	0,00	44 Recursos do Superávit da Taxa de Administração	0,00	0,00	
47 Transferências do FUNDEB - Complementação da União 60%	0,00	0.00	47 Transferências do FUNDEB- Complementação da União 60%	0.00	0.00	
48 Transferências do FUNDES-Complementação da União-40%	0,00	0,00	48 Transferências do FUNDES- Complementação da União 40%	0,00	0,00	
50 FMDCA - Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	0,00	0,00	50 FMDCA - Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	0,00	0,00	
51 FMMA – Fundo Municipal do Meio Ambiente	0,00	0,00	51 FMMA. – Fundo Municipal do Meio Ambiente	0,00	0,00	
60 Recursos próprios dos Consórcios - (artigo 4º Portaria STN nº 72/2012)	0,00	0,00	60 Recursos próprios dos Consórcios - (artigo 4º Portaria STN nº 72/2012)	0,00	0,00	
61 Transferência de Consórcio – Contrato de Rateio - (artigo 9º Portaria STN nº 72/2012)	0,00	0,00	61 Transferância de Consórcio – Contrato de Rateio - (artigo 9º Portaria STN nº 12/2012)	0,00	0,00	
70 Compensações Financeiras de Recursos Naturais	0,00	0,00	70 Compensações Financeiras de Recursos Naturais	0,00	0.00	
71 Multas de Trânsito	0,00	0,00	71 Multas de Tránsito	0,00	0,00	
80 Transferências do Estado - FUNDERSUL: Lei Estadual nº 1.963/1999 e Art. 2°, L. II. III e Art. 4° 5 1° da Lei Estadual nº 3.140/2005.	0,00	0,00	80 Transferências do Estado - FUNDERSUL- Lei Estadual nº 1.963/1999 e Art. 2º, I, II, III e Art. 4º 5 1º da Lei Estadual nº 3.140/2005.	0.00	0,00	
81 Transferências de Estado - FIS - Art. 2º da Lei nº 2.105/2000 (Aherado pela Lei nº 4.170/2012)	0,00	0.00	81 Transferências do Estado - FIS - Art. 2º da Lei nº 2.105/2000 (Aherado pela Lei nº 4.170/2012)	0,00	0,00	
62 Transferências do Estado FEAS- Decreto nº 13.111, 26/01/2011,	0,00	0,00	82 Transferências do Estado FEAS- Decreto nº 13.111. 26/01/2011	0,00	0,00	
86 Recursos Extraorgamentários	0,00	0,00	86 Recursos Extraorpamentários	0,00	0,00	
88 Recursos de Transferências do Estado não classificáveis nos itens anteriores	0,00	0.00	88 Recursos de Transferências do Estado não classificáveis nos itens anteriores	0,00	0.00	
89 Outras Receitas primárias	0,00	0,00	89 Outras Receitas primárias	0,00	0,00	
90 Operações de Crédito Internas	0,00	0,00	90 Operações de Crédito Internas	0,00	0,00	
Quality Sistemas - Soluções Inovadoras para Gestão Pública. v.3.0.3.9-351.3.9.	12.15.10-19				Página 2 de 3	

...ELAS SÓ QUEREM UM LAR

83,8% têm entre 7 e 17 anos e são

16,2% têm alguma doença não tratável;

52,9 são meninos;

47,1% são meninas;

O apadrinhamento vem recuperando a autoestima de crianças e adolescentes acolhidos através do afeto e da oferta de oportunidades de crescimento físico e intelectual.

APADRINHE, MUDE ESSE RESULTADO!







PUBLICAÇÃO LEGAL 🔙



Quality Sistemas

Exercicio: 2019

Més atual: AGOSTO

Anexo 13 - Balanço Financeiro – DCASP JANEIRO A AGOSTO

INGRESSOS	DISPÉNDIOS				
ESPECIFICAÇÃO	Exercício Atual	Exercicio Anterior	ESPECIFICAÇÃO	Exercício Atual	Exercicio Anterior
91 Operações de Crédito Externas	0,00	0,00	91 Operações de Crédito Externas	0,00	0,00
92 Alienação de Bens - Móveis	0,00	0,00	92 Alienação de Bens - Móveis	0,00	0,00
93 Alienação de Bens - Imóveis	0,00	0,00	93 Alienação de Bens - Imóveis	0,00	0,00
94 Outras Receitas Não-Primárias	0,00	0.00	94 Outras Receitas Não-Primárias	0,00	0,00
Transferências Financeiras Recebidas (II)	13.038.345,30	17.761.307,32	Transferências Financeiras Concedidas (VII)	528,44	24.261,63
Transferências Financeiras Recebidas para Execução Orçamentária	0.00	0.00	Transferências Financeiras Concedidas para a Execução Orçamentária	528,44	0,00
Transferências Financeiras Recebidas Independente da Execução Orçamentária	13.038.345,30	17.761.307,32	Repasse Duodécimo Cámara Municipal	528,44	0,00
Repasse Duodécimo Câmara Municipal	13.038.345,30	17.761.307,32	Outras Transferências Financeiras	0,00	0,00
Outras Transferências Financeiras	0,00	0.00	Transferências Financeiras Concedidas Independente da Execução Orçamentária	0,00	24.261,63
Transferências Financeiras Recebidas para Aportes de recursos para o RPPS	0,00	0,00	Outras Transferências Financeiras	0,00	24.261,63
Transferências Financeiras Recebidas para Aportes de recursos para o RGPS	0.00	0,00	Transferências Financeiras Concedidas para Aportes de recursos para o RPPS	0.00	0,00
Recebimentos Extraorçamentários (III)	3.290,699,85	3.603.381,02	Transferências Financeiras Concedidas para Aportes de recursos para o RGPS	0,00	0,00
Empenhos do exercício inscritos em RNP	210.816,96	9.918,53	Pagamentos Extra-Orçamentários (VIII)	3.084.882,18	3.824.377,07
Empenhos do exercício inscritos em RP	2.160,00	0,00	Resios a Pagar Processados Pagos	0,00	0,00
Consignações	3.077.504,98	3.593.462,49	Restos a Pagar não Processados Pagos	8.318,53	230.914,58
Adientamentos	217,91	0,00	Consignações	3.076.345,74	3.593.462.49
Depósitos de Diversas Origens	0,00	0,00	Outros Pagamentos Extra Orpamentários	217,91	0,00
Saldo-do Exercício Anterior (IV)	10,139,18	231.247,87	Depósitos Restituíveis e Valores Vinoulados	0,00	0,00
Caixa e Equivalentes de Caixa	10.139,18	231.247,87	Saldo para o Exercício Seguinte (IX)	1.853.181,74	10.139,16
Depósitos Restituívois e Valores Vinculados	0,00	0,00	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.853.181,74	10.139,18
	0,00	0,00	Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	0,00	0,00
TOTAL (V) = (I+II+III+IV)	16.339.164,33	21.595.936,21	TOTAL (X) = (VI+VII+VIII+(X)	16.339.184,33	21.695.936,21

Quality Sistemas - Soluções Inovadoras para Gestão Pública, v.3.0.3.9-351.3 9.12.15.10-19

Página 3 de 3



Quality Sistemas
Exercício: 2019

Mês atual: Agosto

Balancete Financeiro

Rece			Despesas				
Títulos	Acum. Anterior	Valor no mês	Total	Títulos	Acum. Anterior	Valor no mês	Total
RECEITA ORÇAMENTÁRIA				DESPESA ORÇAMENTÁRIA		İ	
RECEITAS CORRENTES				Legislativa	10.111.834,11	1.288.757,86	11.400.591
TOTAL RECEITAS CORRENTES	0,00	0,00	0,00	TOTAL DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA	10.111.834,11	1.288.757,86	11.400.591
RECEITAS DE CAPITAL							
TOTAL RECEITAS DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00				
RECEITAS INTRA-ORÇAMENTÁRIAS	0,00	0,00	0,00				
TOTAL DA RECEITA ORÇAMENTÁRIA	0,00	0,00	0,00				
RECEITA EXTRA-ORÇAMENTÁRIA				DESPESA EXTRA-ORÇAMENTÁRIA			
DESPESA ORÇAMENTÁRIA A PAGAR	10.111.834,11	1.288.757,86	11.400.591,97	DESPESA ORÇAMENTÁRIA PAGA NO MÊS	9.607.284,55	1.580.330,46	11.187.615
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	542.763,19	72.294,10	615.057,29	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	542.763,19	72.294,10	615.057
NSS	424.706,10	62.280,12	486.986,22	INSS	424.706,10	62.280,12	486.986
RRF	649.527,53	91.544,25	741.071,78	IRRF	649.300,19	91.540,35	740.840
RRF	217,91	0,00	217,91	IRRF	217,91	0,00	21
SS	13.646,82	1.982,96	15.629,78	ISS	12.731,82	1.969,96	14.70
MONGERAL SEGUROS	8.996,46	1.346,10	10.342,56	MONGERAL SEGUROS	8.996,46	1.346,10	10.342
PENSAO ALIMENTICIA JULIA SILVA FERNANDES (GENI	12.993,96	1.856,28	14.850,24	PENSAO ALIMENTICIA JULIA SILVA FERNANDES (GENI	12.993,96	1.856,28	14.850
PENSAO ALIMENTICIA - EDUARDA CINTRA SANTANA	6.986,00	0,00	6.986,00	PENSAO ALIMENTICIA - EDUARDA CINTRA SANTANA	6.986,00	0,00	6.986
PENSAO ALIMENTICIA - HANNA HELLEN PEREIRA FERN	17.500,00	0,00	17.500,00	PENSAO ALIMENTICIA - HANNA HELLEN PEREIRA FERN	17.500,00	0,00	17.500
PENSAO ALIMENTICIA - LUCIANO SIGNORELLI COSTA J	0,00	1.850,00	1.850,00	PENSAO ALIMENTICIA - LUCIANO SIGNORELLI COSTA J	0,00	1.850,00	1.850
PENSAO ALIMENTICIA - MARIANNE GUERRERO SANTAI	3.493,00	0,00	3.493,00	PENSAO ALIMENTICIA - MARIANNE GUERRERO SANTAI	3.493,00	0,00	3.493
PENSÃO ALIMENTICIA	23.198,00	0,00	23.198,00	PENSÃO ALIMENTICIA	23.198,00	0,00	23.198
PENSÃO ALIMENTICIA	9.688,00	1.009,48	10.697,48	PENSÃO ALIMENTICIA	9.688,00	1.009,48	10.697
PENSÃO ALIMENTICIA - GIOVANNA PADOA PIMENTA CO	0,00	1.850,00	1.850,00	PENSÃO ALIMENTICIA - GIOVANNA PADOA PIMENTA CO	0,00	1.850,00	1.850
PREVIDENCIA	109.863,04	16.001,15	125.864,19	PREVIDENCIA	109.863,04	16.001,15	125.864
SICREDI	33.513,69	4.787,67	38.301,36	SICREDI	33.513,69	4.787,67	38.30
SINCOR	13.204,20	2.202,16	15.406,36	SINCOR	13.204,20	2.202,16	15.406
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MS	600,00	0,00	600,00	TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MS	600,00	0,00	600
UNIMED	103.672,00	15.265,84	118.937,84	UNIMED	103.672,00	15.265,84	118.93
TOTAL DE RECEITA EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	12.086.404,01	1.563.027,97	13.649.431,98	RESTOS A PAGAR	8.318,53	0,00	8.318
				TOTAL DE DESPESA EXTRA-ORÇAMENTÁRIA	11.589.030,64	1.854.583,67	13.443.614
INTERFERÊNCIAS FINANCEIRAS RECEBIDAS				INTERFERÊNCIAS FINANCEIRAS CONCEDIDAS			
DUODECIMO	11.119.741,40	1.647.514,36	12.767.255,76	RESTITUIÇÕES	528,44	0,00	528
REPASSE PARA PAGAMENTO DE INATIVOS	238.931,30	31.850,45	270.781,75	TOTAL DE INTERFERÊNCIAS FINANCEIRAS	528,44	0,00	528
RESTITUIÇÕES	307,79	0,00	307,79		İ	l	

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE CORUMBA

RUA MAJOR GAMA, 1524, DOM BOSCO, CORUMBÁMS

Quality Sistemas

Página 1

Exercício: 2019

Més atual: Agosto

Balancete Financeiro

Rece	ntes			Despesas				
Titulos	Acum, Anterior	Valor no més	Total	Titulos	Acum. Anterior	Valor no més	Total	
TOTAL DE INTERFERÊNCIAS FINANCEIRAS	11.358.980,49	1.679.364,81	13.038.345,30					
SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR				SALDO PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE				
Caixa	0,00	0,00	0,00	Caixa	0,00	0,00	0,00	
Banco Conta Movimento	10,139,18	1.754.130,49	10.139,18	Banco Conta Movimento	1.754.130,49	1.853.181,74	1.853.181,74	
Banco Conta Vinculada	0.00	0.00	0.00	Banco Conta Vinculada	0,00	0,00	0.00	
TOTAL DISPONIVEL	10,139,18	1.754.130,49	10,139,18	TOTAL DISPONIVEL	1.754.130,49	1.853.181,74	1.853.181,74	
Total	23.455.523,68	4.996.523,27	26.697.916,46	Total	23,455,523,68	4.996.523,27	26,697,916,46	

Quality Sistemas - Soluções Inovadoras para Gestão Pública. v.3.0.3.9-351.3.9.12.15.8-19

Página 2



PUBLICAÇÃO LEGAL



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE CORUMBÁ

EDITAL – CONVOCAÇÃO – CONVITE

O presidente da Câmara Municipal de Corumbá, Estado de Mato Grosso do Sul, convida as Autoridades: civis, militares, religiosas e o Povo, bem como convoca os servidores do legislativo a participarem de Audiência Pública do Município de Corumbá, dos Poderes: Legislativo e Executivo, relativa aos seguintes assuntos:

- AUDIÊNCIA PÚBLICA DIA 27/09/2019 às 09: 00 Hs
 - Relatório de Gestão Fiscal RGF 2º Quadrimestre 2019 Maio/agosto
 - Lei Orçamentária Anual LOA para 2020;
 - Outros Assuntos de Gestão

A apresentação fica marcada para dia 27 de setembro de 2019 às 09 horas no Plenário do Legislativo Municipal - Paço Municipal no Bairro Dom Bosco.

As apresentações serão efetuadas por servidores do Executivo e do Legislativo, sob supervisão da Presidência do Legislativo.

As regras da audiência estarão à disposição dos interessados no dia da Audiência Pública.

> ROBERTO GOMES FACANHA Presidente.

CLASSIFICADO

Oportunidade de negócio

Vendo urgente em Corumbá/MS imóvel na Rua Dom Aquino com 1.532 m² AT - Area central.

Tratar direto com o proprietário.

(67) 99626-7888

(11) 98382-6229 (WhatsApp)

(67) 3232-7550

EDITAIS _

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO

A Agência de Habitação Popular do Estado de Mato Grosso do Sul - AGEHAB, através deste edital, que faz publicar em jornal de ampla circulação local, NOTIFICA o(a)(s) beneficiário(a)(s) do município de LADÁRIO/MS, para regularização da situação do Contrato de Financiamento e de Parcelamento Habitacional, uma vez que fora constatado o descumprimento da Cláusula Sexta, do contrato celebrado junto a esta Agência de Habitação.

A não regularização da situação de descumprimento contratual, no prazo de 10 (dez) dias, contados desta publicação, ensejará a esta Agência de Habitação, o ajuizamento de ação judicial cabível

Os beneficiários deverão entrar em contato com o departamento de habitação do município em que o (67) 3348-3120/ (67) 3348-3144 ou (67) 3348-3151, das 07:30 horas às 16:30 horas, ou comparecer pessoalmente à Rua Soldado PM Reinaldo de Andrade, nº 108, Bairro Tiradentes, Campo Grande/MS,

	Nome	CPF	QD	LT	Conjunto Habitacional
1	Iracema Vieira dos Santos	***.056.501-59	Α	03	Almirante Tamandaré
2	Azelina Soares Cáceres	***.936.851-57	Α	04	Almirante Tamandaré
3	Léia Sant'ana Rodrigues	***.895.971-72	Α	05	Almirante Tamandaré
4	Eliana Pocubé Roda	***.827.771-04	Α	08	Almirante Tamandaré
5	Catarina de Souza Silva	***.280.661-53	Α	11	Almirante Tamandaré
6	Fátima de Souza Santos	***.337.211-20	A	12	Almirante Tamandaré
7	Yara Avala de Paula	***.635.561-15	В	21	Almirante Tamandaré
8	Lucinda Parabá Rodrigues	***.103.701-20	В	23	Almirante Tamandaré
9		***.611.191-49	С	24	Almirante Tamandaré
10	Braulia Garcia Arlete Alves de Arruda				Almirante Tamandaré
10	(Espólio)	***.505.521-68	C	25	
11	Alex Bispo Delgadilho	***.616.271-15	С	27	Almirante Tamandaré
12	Cleonice Gomes de Oliveira Clélia Regina Duarte	***.318.171-00	С	28	Almirante Tamandaré
13	Clélia Regina Duarte				Almirante Tamandaré
13	Campos	***.899.751-53	l C	30	

Campo Grande/MS, 13 de setembro de 2019.

MARIA DO CARMO AVESANI LOPEZ **Diretora-Presidente**



REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CORUMBÁ/MS - 1º OFÍCIO JOSÉ FLÁVIO ANDRÉ BOLINI

Registrador de Imóveis

RUA FIRMO DE MATOS, 802, CENTRO, CORUMBÁ/MS, CEP 79331-050-FONE: (67) 3232-3800

PROCEDIMENTO DE RETIFICAÇÃO DE ÁREA

IMÓVEL URBANO (ARTIGOS 212 E 213, LEI 6.015/73)

MATRÍCULA Nº 24.645 - LIVRO 02 DO SERVIÇO REGISTRAL IMOBILIÁRIO DE CORUMBÁ/MS - 1ª CIRCUNSCRIÇÃO

José Flávio André Bolini, Registrador de Imóveis titular da Comarca de Corumbá/MS, 1ª Circunscrição, serviço extrajudicial situado na Rua Firmo de Matos, 802, Corumbá/MS, FAZ SABER que Marassi & Marassi Ltda requereu a retificação da descrição tabular do imóvel descrito na matrícula nº 24.645, livro 02, deste Registro Imobiliário, designado "Lote de terreno sob nº 58 da Rua José Fragelli, desta cidade", processado nos termos dos artigos 212 e 213 da Lei de Registros Públicos (Lei nº 6.015/73). Devido à falta de anuência expressa na planta e no memorial descritivo do confrontante: SEBASTIÃO DA SILVA BARROS, proprietário do imóvel denominado "Lote nº 60 da Rua José Fragelli, desta cidade", objeto da transcrição nº 14.523, livro 3-O deste Serviço Predial; fica o referido lindeiro, ou representante(s) constituído(s)/sucessor(es), NOTIFICADO do inteiro teor dos trabalhos técnicos que se encontram arquivados neste serviço registral, podendo, nos termos do §2º do artigo 213, impugnar fundamentadamente os trabalhos supracitados, no prazo legal de 15 (quinze) dias. O pedido de retificação foi instruído com os documentos enumerados no artigo 213 da Lei dos Registros Públicos, os quais se encontram disponíveis neste Serviço Registral Imobiliário para exame e conhecimento dos interessados. Nos termos do §4º do artigo 213 da LRP, a falta de impugnação no prazo da notificação resulta na presunção legal de anuência dos confrontantes ao pedido de retificação de registro. Diante do exposto, as opções que a lei confere ao NOTIFICADO são: 1) impugnar fundamentadamente; 2) anuir expressamente; e 3) deixar transcorrer o prazo, aceitando os trabalhos tacitamente. Esclarece-se, finalmente, que eventuais falhas que venham a ser provadas no futuro não impedem novo procedimento retificatório nem vinculam a pessoa que anuiu nos presentes trabalhos, estando resguardados seus direitos reais nos termos da legislação civil, exceto nos casos de usucapião (§5º, artigo 214, LRP). Decorrido o prazo legal sem impugnação, contado da primeira publicação deste edital, que será publicado 02 (duas) vezes, poderá ser deferida a retificação pretendida. Segue abaixo croqui da área objeto de retificação.

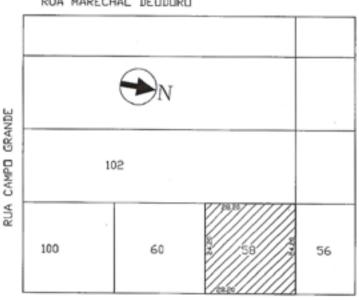
Protocolo nº 105.674, em 02/08/2019

Corumbá, MS, 12 de setembro de 2019

José Flávio André Bolini Registrador de Imóveis

LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL

RUA MARECHAL DEDDORD



님

DUQUE

RUA

RUA JOSÉ FRAGELLI

Protocolo nº 105.674, em 02/08/2019

Corumbá · Mos Corumba · Mos Corumbá · Mos ·





PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Nota que vale 1/4 da semibreve (Mús.)	•	Material que cobre o chão do ringue	(?) cons avaliações tribuem pa dizado do	s que con-	escovar		•	marítimas los XV e X	otências s dos sécu- XVI (Hist.) m inglês	•
*		+		*		*		*		
"Muitas (?)!", desejo expresso em congra-		4	Mantra de meditação De + um		Ácido acetil- salicílico (sigla)			4	Membro de povo nativo da Nigéria	
tulações O romance	→		•		•					
como "O Guarani", de José de Alencar Condicão	→					Thomas Hobbes, autor de "Leviatã"	→		Cardinal e (?), dois tipos de numerais	
de Jasão (Mit.) Ato em extremo		Esboço da criação de um estilista	→					Sandra (?): atuou em "Grey's Anatomy"	\	
desacordo com a lógi- ca ou com o bem		+	(?)-quente, sanduíche Centímetro (símbolo)		(?) Noss igreja neop Descolame problem	entecostal ento de (?),	*			
•					*					
Espaço de de animais Anthony Quinn, ator			A		4	A (?): ao acaso Símbolo		Inteligên- cia compu- tacional (sigla)		
de "Law- rence da Arábia" (Cin.)	*		Mano Brov Compo substância com o lei	sto (?), confundida		patriótico Ginástica (?): previ- ne rugas	*	•		
Aperfei- çoar a mão de obra	→			*		*				
→			Ponto mais elevado				*	Vontade intensa Lituânia (internet)	→	
(?) Farias, cineasta Ciência utilizada na		Planta também chamada chuva-	*						Unidade de medida de pressão hidráulica	
melhoria do rendi- mento de um atleta		de-ouro Sufixo de álcool		+	"Teclar", na lingua- gem da internet			O maior estado do Sudeste (sigla)	*	
•		★								
Produto obtido da soja e do girassol	→				"Domingo (?)", programa do SBT	→				

3/ibo — lui. 4/dish. 8/semínima. 10/indianista. 11/biomecânica. 3/biomecânica.



witter.com/diarionline | facebook.com/diarionline

